Ninguém se torna espírita por mera adesão (nem por ler romances)

Você sabia que a maioria dos que se dizem espíritas… não conhecem o Espiritismo?

Ser espírita não é questão de adesão emocional, nem de consumir romances supostamente "espíritas".
Ser espírita é estudar com seriedade a ciência espírita, compreendendo seus fundamentos e colocando em prática seus princípios — como ensinava Allan Kardec.

Infelizmente, até palestrantes famosos repetem absurdos que não estão nas obras da Codificação.
Veja uma lista de falsas ideias comumente difundidas, mas totalmente incompatíveis com o Espiritismo verdadeiro:

Não pode praticar mediunidade fora do centro (pode sim).

Não pode evocar os Espíritos (deve evocar, conforme Kardec ensinou).

Aceitar comunicações sem examinar (jamais faça isso!).

Nosso Lar e umbral existem (não existem; são criações literárias).

Passe é transferência de energia (não é; não há "energia" fluídica como no senso comum).

Todos os sofrimentos são expiações causadas por culpa (não são; há provas, missões e causas atuais).

A FEB define o Espiritismo (não define; muitas vezes se afasta dele).

Deficientes físicos nasceram assim por su… na vida anterior (isso é falso e perigoso).

Perispírito armazena danos a serem reparados em vidas futuras (falso; o

perispírito não guarda “danos” físicos).

Recomendar romances para novatos conhecerem o Espiritismo (não se deve fazer isso; romances geram falsas ideias).

E por aí vai…

O Espiritismo é uma doutrina de estudo, razão e observação.
Trocar essa ciência por ficção é um enorme mal causado ao Espiritismo.

Se você quer conhecer o verdadeiro Espiritismo, sem distorções:

Acesse o site do Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec

Comece agora a estudar com base nas obras originais, sem deturpações.

Encerramento de uma Era: Reflexões sobre a morte de Divaldo Franco

A morte do médium Divaldo Franco marca o fim simbólico de uma era no movimento espírita brasileiro — uma era em que médiuns renomados foram alçados à condição de líderes do Espiritismo. Mas é preciso dizer com toda a clareza: essa função jamais lhes competiu.

Divaldo Franco, como espírito encarnado, certamente realizou o bem. Em muitos momentos, posicionou-se corretamente quanto à Doutrina Espírita. Porém, seu trabalho — como o de qualquer médium — precisa ser analisado à luz da razão e confrontado com os princípios estabelecidos por Allan Kardec. Infelizmente, diversas de suas obras se afastam desses fundamentos, frequentemente adotando ideias ligadas ao **roustainguismo** e ao **carma**, conceitos que não pertencem à estrutura doutrinária do Espiritismo.

É importante frisar: **não se "volta" ao mundo espiritual**. Jamais o deixamos. Somos espíritos encarnados, e o mundo material é apenas uma expressão transitória da realidade espiritual. Esse ponto, tantas vezes simplificado ou distorcido, precisa ser resgatado em sua profundidade.

Chega de Idolatria

O movimento espírita precisa urgentemente abandonar a idolatria de médiuns. Nomes famosos são aceitos sem crítica, e suas psicografias publicadas às centenas, sem qualquer exame doutrinário rigoroso. O Espiritismo, sendo ciência, exige **exame crítico constante** — e esse exame não pode ser dispensado por conta da fama ou da suposta elevação moral de quem escreve ou transmite uma mensagem.

Sejamos diretos: muitas das comunicações atribuídas a espíritos superiores por Divaldo e outros médiuns não resistem à análise racional. Algumas são bem-intencionadas, mas reproduzem ideias terrenas. Outras são mistificações. A diferença entre elas só pode ser percebida com estudo sério, raciocínio e prática da evocação consciente e criteriosa — exatamente como ensinava Kardec.

Alerta: A Disputa pelo Espaço Vago

Com a partida de Divaldo, **o espaço simbólico que ele ocupava ficará vago** — e é aqui que precisamos redobrar a atenção. Alguns médiuns, já bastante conhecidos por suas supostas "cartas do além", recheadas de clichês emocionais e doutrinariamente pobres, certamente tentarão ocupar esse lugar.

É preciso discernimento. As tais cartas que confortam sem esclarecer, que emocionam sem instruir, que repetem chavões e ideias banais, são o oposto da proposta de Allan Kardec. Representam o Espiritismo sentimentalizado, moralista e desconectado da investigação séria. **Não podemos permitir que o Espiritismo continue sendo moldado por esse tipo de mediunidade superficial.**

É Hora de Retomar o Espiritismo Verdadeiro

A Doutrina Espírita não precisa de líderes. Precisa de espíritas comprometidos com o método de **investigação racional dos fenômenos espirituais**, com a

evocação ativa dos Espíritos e com o exame minucioso das mensagens. Kardec nos mostrou isso de forma inequívoca.

Para quem deseja compreender melhor esse modelo de organização colaborativa, recomendamos dois textos fundamentais da *Revista Espírita*, ambos de Allan Kardec:

- **Dezembro de 1861** – *Organização do Espiritismo*
- **Dezembro de 1868** – *Constituição Transitória do Espiritismo*

O verdadeiro Espiritismo é feito em rede, por todos, com método, com crítica, com razão. Chegou a hora de deixar os mitos e os ídolos para trás e retomarmos o caminho traçado por Kardec — sem desvios, sem aduladores, sem "cartinhas do além" recicladas em livros que apenas repetem o que o mundo já conhece.

O Frei Gilson precisa estudar melhor a Bíblia

Deixo, a seguir, um excelente comentário, colocado no canal Espiritismo de Verdade, no Youtube, pelo amigo Antonio A. G.:

"O Frei Gilson precisa estudar melhor a Bíblia, que alega tanto conhecer, pois, quando Jesus foi acusado pelos sacerdotes (coincidência?) de que os milagres d'Ele eram feitos pelo diabo, Ele respondeu com um silogismo magistral!

Ensinou que um reino dividido contra si mesmo não subsiste, que, se Satanás expelir a Satanás, dividido estará contra si mesmo, se autodestruindo.

A fórmula que Jesus deu para se reconhecer o Bem e o Mal é analisar os frutos da árvore: a árvore boa não pode dar fruto mau, e vice-versa, nem da fonte boa jorrar água salobra.

É preciso ver quais são os frutos produzidos pelo Espiritismo. O que os bons

Espíritos ensinam e praticam? Seus frutos são bons ou maus? Para não julgar segundo a aparência, mas sim pela reta justiça, conforme Ele nos aconselhou fazer com todas as coisas.

Quer conhecer o verdadeiro Espiritismo? Clique aqui.

O frei precisa estudar a Bíblia com independência, não através da lente desfocada do catolicismo, mas se certificar do que realmente ela ensina e NÃO ensina!

Por outro lado, quando o frei alega que a Bíblia não ensina o conceito de vidas passadas (que possibilita o retorno pela reencarnação), observe o que Jesus ensina no episódio do cego de nascença:

Quando perguntaram a Ele quem teria pecado para que o homem NASCESSE CEGO — se seus pais ou o próprio cego — Ele respondeu que nem O CEGO nem os pais dele tinham pecado para que ele nascesse assim, mas que a cegueira de nascença seria um instrumento para a manifestação da glória de Deus na pessoa do cego!

O ponto de partida da vida do cego foi NASCER cego, e o verbo "pecar" está no tempo passado, ANTEPOSTO ao nascimento do cego! Precisa desenhar?

E atente-se que Jesus, pela grande responsabilidade da missão que tinha, nunca perdia a oportunidade de corrigir crenças errôneas e perigosas.

No episódio com os saduceus, que não criam em nada além desta vida material, o Mestre os advertiu de que laboravam em grande erro por não conhecerem as Escrituras nem o poder de Deus. Esse é o problema de muitos cristãos e seus sacerdotes: não conhecer as Escrituras.

É preciso ousar e saber questionar as próprias crenças, Frei Gilson. Saia da zona de conforto do religiosismo denominacional do catolicismo e mergulhe no Evangelho puro!

SE O ESPIRITISMO FOSSE ESSA DOUTRINA ENGANOSA E MALIGNA QUE O FREI DIZ, NAQUELA OPORTUNIDADE JESUS COM CERTEZA TERIA CONDENADO A CRENÇA DOS JUDEUS NA REENCARNAÇÃO!"

Frei Gilson, por que você contraria Jesus?

Recentemente, Frei Gilson declarou que, se alguém encontra cura no Espiritismo, isso ocorreria porque “o diabo também pode curar”. Essa afirmação não é nova. Ela ecoa a mesma acusação que os fariseus fizeram a Jesus, dizendo que Ele expulsava demônios pelo poder de Belzebu.

Jesus, no entanto, rejeitou essa lógica absurda com um argumento irrefutável:

> ***“Todo reino dividido contra si mesmo será destruído, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?”*** *(Mateus 12:25-26)*

Além disso, Ele ensinou que **uma árvore má não pode dar bons frutos**:

> ***“Por seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.”*** *(Mateus 7:16-18)*

Se há cura no Espiritismo, se há consolo, se há esclarecimento espiritual, como pode Frei Gilson afirmar que isso vem do mal? **Estaria o próprio Jesus equivocado ao dizer que uma árvore má não pode produzir bons frutos?**

A leviandade dos ataques ao Espiritismo

Os ataques ao Espiritismo seguem um padrão: baseiam-se nas mais falsas ideias, nas distorções mais grosseiras e na repetição de acusações sem fundamento. Sem compreender a Doutrina Espírita, seus críticos a condenam **sem estudo, sem análise e, muitas vezes, sem qualquer honestidade intelectual**.

A acusação de que “o diabo cura” é um exemplo clássico de falácia construída para confundir as pessoas. Ora, se o diabo tivesse o poder de curar, ele não seria um inimigo da humanidade, mas sim um benfeitor! Estaria Frei Gilson disposto a defender que o mal se dedica a aliviar o sofrimento? Essa lógica, além de contradizer a própria teologia católica, é um ultraje ao bom senso.

Acusar o Espiritismo de operar pelo diabo é um erro grave. O Espiritismo não se baseia em rituais ocultos, em práticas mágicas ou na adoração de entidades. Pelo contrário, **é uma doutrina que prega a fé raciocinada, a caridade sem interesses e a busca pela verdade acima das convenções humanas**.

O compromisso com a Verdade

Jesus disse claramente que veio **para testemunhar a verdade** (João 18:37) e que só a verdade liberta (João 8:32). Mas quando Frei Gilson atribui ao diabo algo que produz bem, ele não apenas ignora os ensinamentos de Jesus como **se torna testemunha da mentira**.

Ao espalhar essa falsidade sobre o Espiritismo, **com quem Frei Gilson realmente está?** Se ele não está com a verdade, não está com Jesus. Se propaga a mesma acusação dos fariseus, não estaria repetindo o erro deles?

Que cada um reflita: **a quem interessa distorcer os ensinamentos de Jesus para afastar as pessoas da verdade?**

A Opinião Leviana do Frei Gilson sobre o Espiritismo

É lamentável que, quase 160 anos após Allan Kardec organizar os princípios do Espiritismo com método e rigor, ainda tenhamos que desmentir absurdos que poderiam ser evitados com uma simples leitura de *O que é o Espiritismo*.

Frei Gilson, como tantos outros críticos que falam sem conhecimento de causa,

insiste em distorcer a Doutrina Espírita, misturando-a com práticas de adivinhação, magia e esoterismo. Sua abordagem não se baseia em estudo, mas na repetição de velhos equívocos que, há muito, já foram esclarecidos. O efeito de tais afirmações irresponsáveis é sempre o mesmo: desinformar e alimentar preconceitos contra um conhecimento que ele sequer se deu ao trabalho de compreender.

> [@espiritismodeverdade](#)
> *A Opinião Leviana do Frei Gilson sobre o Espiritismo É lamentável que, quase 160 anos após Allan Kardec organizar os princípios do Espiritismo com método e rigor, ainda tenhamos que desmentir absurdos que poderiam ser evitados com uma simples leitura de O que é o Espiritismo. Frei Gilson, assim como muitos outros críticos despreparados, emite opiniões sobre a Doutrina Espírita sem demonstrar o menor conhecimento de suas bases. Suas falas misturam Espiritismo com adivinhação, magia e práticas esotéricas que nada têm a ver com a proposta de Kardec. Esse tipo de afirmação irresponsável apenas perpetua a ignorância e desinforma aqueles que buscam entender a Doutrina Espírita. Espiritismo: Ciência, Filosofia e Consequências Morais Diferente do que prega a desinformação, o Espiritismo não é um conjunto de rituais, não envolve práticas místicas e não tem qualquer ligação com adivinhação. Kardec o define claramente em O que é o Espiritismo: "O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica." Ou seja, ele se fundamenta na análise racional dos fenômenos espirituais e na busca de compreensão sobre a natureza dos Espíritos e suas relações com o mundo material. Por que o Espiritismo não se envolve com adivinhação? A adivinhação se baseia na ideia de prever o futuro, geralmente por meio de oráculos ou presságios. No entanto, o Espiritismo ensina que o futuro não é absolutamente fixo, pois o livre-arbítrio é um princípio fundamental da vida espiritual. Em O Livro dos Espíritos, Kardec questiona os Espíritos sobre essa questão e recebe a seguinte resposta na questão 868: "Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente e não agiria com a mesma liberdade." Isso demonstra que qualquer tentativa de prever o futuro com certeza absoluta vai contra os princípios espíritas. E sobre a magia? A magia, como popularmente entendida, envolve manipulação de forças ocultas e rituais para obter vantagens. O Espiritismo se opõe a qualquer prática supersticiosa. Kardec alerta, em O Livro dos Médiuns, que muitos Espíritos mistificadores exploram a credulidade humana, incentivando práticas enganosas. Em A Gênese, capítulo II, Kardec*

reforça: "O Espiritismo não faz milagres, nem prodígios; ele não derroga as leis da Natureza." Portanto, não há espaço para misticismo ou manipulação sobrenatural na Doutrina Espírita. Ignorância ou má-fé? A questão que se impõe é: os que propagam tais falsidades desconhecem realmente o Espiritismo ou distorcem seus ensinamentos deliberadamente? A resposta pode variar, mas o efeito é o mesmo: a perpetuação de mentiras que afastam as pessoas do conhecimento verdadeiro. O Espiritismo sempre se abriu ao debate racional, ao contrário de muitas crenças dogmáticas que condenam sem estudar. Frei Gilson poderia, ao menos, ter a humildade intelectual de ler O que é o Espiritismo antes de emitir juízos. Mas, como tantos outros, prefere opinar sem conhecimento de causa. Quer conhecer o Espiritismo verdadeiro? Além das obras de Allan Kardec, uma leitura fundamental para entender como o Espiritismo foi desviado de seus princípios originais no Brasil é Autonomia – A História Jamais Contada do Espiritismo, de Paulo Henrique de Figueiredo. Este livro esclarece como interesses religiosos e ideológicos distorceram a Doutrina Espírita ao longo do tempo, afastando-a de sua proposta original de liberdade de pensamento e método científico. Sejamos responsáveis ao falar sobre o que não conhecemos. E, para quem deseja entender o verdadeiro Espiritismo, o caminho está nas obras de Kardec e nos estudos sérios, não em discursos levianos. #espiritismo #doutrinaespirita #allankardec #freigilson #espiritismodeverdade

♬ som original – Espiritismo de Verdade

Espiritismo: Ciência, Filosofia e Consequências Morais

Diferente do que pregam seus detratores, o Espiritismo não se sustenta em rituais ou misticismos. Ele se apoia na investigação racional dos fenômenos espirituais e na busca por compreender a natureza dos Espíritos e suas relações com o mundo material.

Kardec define com clareza essa proposta em *O que é o Espiritismo* (que você pode baixar gratuitamente, clicando aqui):

> *“O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica.”*

Ou seja, longe de qualquer prática supersticiosa, ele propõe um estudo sério da realidade espiritual, guiado pelo raciocínio lógico e pelo método experimental.

Por que o Espiritismo não se envolve com adivinhação?

A adivinhação se baseia na crença de que o futuro pode ser previsto de maneira absoluta. No entanto, o Espiritismo ensina que o futuro depende das escolhas individuais e das circunstâncias que se desenrolam com o tempo.

Kardec trata dessa questão em *O Livro dos Espíritos*, questão 868:

> *“Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente e não agiria com a mesma liberdade.”*

Portanto, o Espiritismo não faz previsões deterministas, pois isso contrariaria o princípio do livre-arbítrio e a própria lógica da evolução espiritual.

E sobre a magia?

A magia, no imaginário popular, envolve a manipulação de forças ocultas para obter vantagens. O Espiritismo se opõe a qualquer prática desse tipo, pois tudo nele deve ser analisado sob a ótica da razão e da moralidade.

Kardec alerta, em *O Livro dos Médiuns*, sobre a existência de Espíritos mistificadores que exploram a credulidade humana. E em *A Gênese*, capítulo II, ele reforça:

> *“O Espiritismo não faz milagres, nem prodígios; ele não derroga as leis da Natureza.”*

Ou seja, ele não se apoia em rituais ou fórmulas mágicas, mas na compreensão racional dos fenômenos espirituais.

Ignorância ou má-fé?

Quem insiste em espalhar desinformação sobre o Espiritismo o faz por ignorância ou deliberadamente. Em ambos os casos, o resultado é o mesmo: perpetuação de preconceitos e afastamento da verdade.

O Espiritismo sempre esteve aberto ao debate racional, diferentemente de doutrinas dogmáticas que condenam o que não compreendem. Frei Gilson poderia, ao menos, ter a honestidade intelectual de ler *O que é o Espiritismo* antes de emitir suas opiniões. Mas, como tantos outros, prefere criticar sem conhecer.

O verdadeiro motivo do ataque ao Espiritismo

As reiteradas falas de Frei Gilson sobre o Espiritismo, repetindo o mais absurdo — e leviano — desconhecimento, deixam evidente o verdadeiro motivo por trás dessas investidas. A Igreja Católica, sustentada em dogmas e na submissão de seus fiéis, há séculos vê com temor qualquer ideia capaz de libertar as consciências.

No passado, queimava na fogueira aqueles que ousavam dizer que ouviam Espíritos, pois isso minava o monopólio sacerdotal sobre a comunicação com o divino. Depois, perseguiu o heliocentrismo e quase condenou Galileu à fogueira por afirmar o óbvio. Mais tarde, rejeitou as evidências dos fósseis, pois a evolução contrariava sua narrativa dogmática. Agora, sua luta é contra o Espiritismo, pois este oferece um cristianismo racional, livre de imposições arbitrárias e baseado na liberdade de consciência.

A história se repete. E aqueles que se recusam a aprender com ela seguem espalhando as mesmas velhas falácias.

Quer conhecer o Espiritismo verdadeiro?

Além das obras de Allan Kardec, uma leitura essencial para compreender como o Espiritismo foi desviado de seus princípios originais no Brasil é *Autonomia – A História Jamais Contada do Espiritismo*, de Paulo Henrique de Figueiredo. Essa

obra revela como interesses religiosos e ideológicos deturparam a Doutrina Espírita ao longo do tempo, afastando-a de sua proposta de liberdade de pensamento e investigação racional.

Falar sem conhecimento é fácil. Mas, para quem deseja realmente entender o Espiritismo, o caminho está no estudo sério, e não em discursos vazios.

Obstáculos dos Médiuns

A mediunidade é uma faculdade que permite a interação entre o mundo material e o mundo espiritual. Allan Kardec, ao longo de seus estudos, observou que a mediunidade se expressa de formas diversas e com efeitos distintos, o que nos leva a entender que não existe uma única maneira de estabelecer comunicação com os espíritos. Como ele mesmo afirma, *"a mediunidade é uma faculdade multiforme"*, o que implica na variedade de manifestações e experiências que ela pode gerar.

Colaboração de Ceres Marcon

> *"A mediunidade é uma faculdade multiforme; apresenta uma infinidade de nuances em seus meios e em seus efeitos. Quem quer que seja apto a receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, um médium, seja qual for o meio empregado ou o grau de desenvolvimento da faculdade – desde a simples influência oculta até a produção dos mais insólitos fenômenos."*
>
> *Allan Kardec, Revista Espírita fevereiro de 1859*

Dentro das inúmeras manifestações mediúnicas, uma das mais conhecidas e utilizadas é a **psicografia**. Nesse tipo de mediunidade, o médium atua como um canal para a comunicação escrita com o plano espiritual, sendo uma das formas mais comuns de manifestação no campo do Espiritismo. Ao abordarmos a psicografia, podemos observar que os médiuns podem ser classificados de acordo com o grau de controle sobre o processo, e essas classificações influenciam diretamente nos obstáculos que eles enfrentam ao longo do desenvolvimento

dessa faculdade.

Existem três tipos principais de médiuns psicógrafos:

- **Médiuns intuitivos**: São aqueles que recebem a inspiração dos espíritos, mas escrevem de forma consciente, com algum controle sobre o que está sendo dito. A comunicação é mais indireta, com o médium recebendo intuições ou orientações, mas ainda mantendo o controle sobre a escrita.
- **Médiuns mecânicos**: Esses médiuns tornam-se canais automáticos para a comunicação dos espíritos. Durante o processo de psicografia, eles não têm controle consciente sobre o que está sendo escrito, o que caracteriza uma manifestação de natureza mais espontânea e intensa.
- **Médiuns semimecânicos**: Representam um meio-termo entre os tipos anteriores. Embora haja uma certa influência do espírito sobre a escrita, o médium ainda mantém algum grau de controle e consciência sobre o processo.

No entanto, como Kardec nos alerta, mesmo sendo uma faculdade natural, a mediunidade não é isenta de dificuldades. Ele nos diz:

> *"Embora não seja a faculdade um privilégio exclusivo, é certo que encontra refratários, pelo menos no sentido que se lhe dá. Também é certo que não deixa de apresentar escolhos aos que a possuem, pode ser alterada e até perder-se e, muitas vezes ser uma fonte de graves desilusões."*
>
> *Allan Kardec, Revista Espírita fevereiro de 1859*

Essas palavras de Kardec nos lembram que a mediunidade, apesar de sua natureza acessível a muitas pessoas, não é algo simples. Ela pode encontrar resistência, tanto interna quanto externa, e o médium pode enfrentar obstáculos de diversas ordens — desde a dificuldade em manter o controle sobre as comunicações até o risco de ser influenciado por entidades enganadoras ou mal-intencionadas.

Em sua análise, Kardec nos alerta para a complexidade das causas que envolvem a mediunidade e como, muitas vezes, ela pode se manifestar em indivíduos cujas características morais não são necessariamente exemplares. Ele afirma:

> *“O dom da mediunidade depende de causas ainda imperfeitamente conhecidas e nas quais parece que o físico tem uma grande parte. À primeira vista pareceria que um dom tão precioso não devesse ser partilhado senão por almas de escol. Ora, a experiência prova o contrário, pois encontramos mediunidade potente em criaturas cuja moral deixa muito a desejar, enquanto outras, estimáveis sob todos os aspectos não a possuem”.*
>
> *Allan Kardec, Revista Espírita fevereiro de 1859*

Percebemos, pelo trecho acima, que, ao contrário do que se poderia supor, essa faculdade mediunica não é um privilégio exclusivo de pessoas de grande virtude moral. A mediunidade não depende unicamente da pureza ou do caráter moral do indivíduo, mas envolve uma combinação de fatores, incluindo aspectos físicos e espirituais ainda não totalmente compreendidos. Essa complexidade pode resultar, inclusive, em manifestações poderosas em indivíduos cujas condições morais não são as ideais, enquanto outros, que poderiam ser considerados mais equilibrados, não a possuem.

Portanto, a mediunidade, por sua própria natureza multifacetada e imprevisível, apresenta uma série de desafios que vão além das questões espirituais, envolvendo também questões físicas, psicológicas e morais. É justamente por essa razão que os médiuns, ao buscarem se desenvolver e controlar suas faculdades, devem estar atentos aos obstáculos internos e externos que podem surgir ao longo do caminho.

Além disso, Kardec ainda nos alerta:

> *“(...) a boa qualidade do médium não está apenas na facilidade das comunicações, mas unicamente na sua aptidão para só receber as boas. Ora, é nisto que as suas condições morais são onipotentes; e é nisso também que ele encontra os maiores escolhos.”*
>
> *Allan Kardec, Revista Espírita fevereiro de 1859*

Essa afirmação é fundamental para entender que, para um médium, a qualidade das comunicações espirituais está relacionada à quantidade ou à facilidade que ele recebe mensagens, além da sua capacidade de discernir e filtrar as influências espirituais. O médium precisa estar preparado para rejeitar as influências dos

espíritos imperfeitos e aceitar apenas as mensagens provenientes de espíritos elevados e confiáveis.

No entanto, Kardec enfatiza as condições morais do médium são de suma importância. A moralidade do médium não apenas influencia o tipo de comunicação que ele é capaz de receber, mas também atua como um verdadeiro "filtro" para impedir que ele se deixe enganar ou influenciar por espíritos inferior ou enganador. Por isso, os maiores obstáculos para o médium não são apenas as dificuldades técnicas ou físicas, mas as questões morais, que exigem constante vigilância e aprimoramento.

Nesse sentido, os médiuns precisam estar em constante processo de autoconhecimento e reforma íntima. A mediunidade é, por sua própria natureza, uma oportunidade de crescimento, mas também exige grande responsabilidade. O médium não pode ser um simples canal passivo, mas deve buscar constantemente a elevação moral, a ética e a espiritualidade, assim suas faculdades mediúnicas serão bem direcionadas e trarão benefícios para si mesmo e para os outros.

Portanto, os obstáculos morais que os médiuns enfrentam muitas vezes estão ligados a uma tendência de se deixar levar pelo ego, pela vaidade ou pela ansiedade de "mostrar" suas capacidades. A humildade, a disciplina e o desprendimento são qualidades essenciais para garantir que o médium não se desvie do caminho do bem e da verdade, minimizando, assim, os riscos de desilusões ou de comunicações prejudiciais.

Homossexualidade e Espiritismo

Este é um assunto um tanto denso, cuja abordagem varia conforme o viés utilizado. Alguns tentam conduzi-lo por ideologias; outros, por interpretações que desconsideram a própria essência da natureza humana. Há ainda aqueles que procuram justificar o comportamento homossexual humano pelo exemplo dos animais, como se ele se limitasse a uma expressão de impulsos instintivos e materialistas. Entretanto, os animais, não possuindo consciência moral, podem agir de maneira que, aos olhos humanos, parece contraditória — como nos casos

de incesto ou infanticídio. A questão do comportamento humano, porém, não se resolve dessa forma, pois envolve a consciência moral do Espírito. Focar nesses pontos resulta em desentendimentos e discussões que não levam a lugar algum. Discutir homossexualidade no contexto do Espiritismo, sob a ótica doutrinária, é, portanto, fundamental.

Precisamos destacar que o Espiritismo vai além e, por ser todo moral, dá a resposta simples e clara sobre a questão: em tudo, o que importa é o Espírito, que não tem sexo, e suas ações. Tendo o Espírito o livre-arbítrio e desde que esse livre-arbítrio não resulte em mal para os outros, como no caso presente, deve ser deixado livre para agir e deve ser respeitado em suas decisões.

A explicação que Kardec dá para aquilo que era conhecido como "anomalia", em sua época, e que ele demonstra ser apenas "aparente", é a seguinte:

> *"Se essa influência da vida corporal repercute na vida espiritual, o mesmo se dá quando o Espírito passa da vida espiritual para a corporal. Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se ele for avançado, será um homem avançado; se for atrasado, será um homem atrasado.*
>
> *Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar.* ***Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres****".*
>
> *Portanto, só existe diferença entre o homem e a mulher em relação ao organismo material, que se aniquila com a morte do corpo. Mas, quanto ao Espírito, à alma, ao ser essencial, imperecível, ela não existe, porque não há duas espécies de almas.*
>
> *Allan Kardec, R.E., Jan/1866*

Convém repetir que a ciência, na época de Kardec, definia tais comportamentos como anômalos. Kardec, utilizando-se da teoria espírita, destaca que é apenas uma anomalia aparente, ou seja, não é, de fato, uma anomalia.

Ouso ir um pouco além dessa explicação: e se o Espírito, tendo sido mulher em várias vidas, escolhe deliberadamente encarnar como homem, mantendo suas

tendências, de modo a colher aprendizados? E se ele escolhe tal gênero de prova visando ajudar, dando seu exemplo? Outrossim, a homossexualidade pode ser simplesmente uma expressão da natureza do Espírito, sem que precise necessariamente de "superação" de questões morais. Dessa forma, a orientação não é uma prova em si, mas uma expressão legítima da pluralidade dos Espíritos, em seu trajeto evolutivo.

O ponto é que não podemos julgar o passado do indivíduo, muito menos vê-lo como alguém cumprindo um castigo. Cada Espírito é único e expressa em sua trajetória uma pluralidade de características igualmente valiosas. Por isso, devemos respeitar as escolhas do outro, dentro dos limites da ética e da caridade, e estar sempre prontos para ajudar e sermos ajudados, ensinar e aprender, compartilhar e colaborar, sem julgar aparências.

O Desvio do Movimento Espírita Brasileiro: A Influência do Roustainguismo e Suas Consequências

O Movimento Espírita Brasileiro possui uma característica singular: ele foi profundamente influenciado pela obra de Jean-Baptiste Roustaing, especialmente após Bezerra de Menezes assumir a presidência da Federação Espírita Brasileira (FEB) em 1895. Essa influência trouxe para o Espiritismo brasileiro uma interpretação que diverge dos ensinamentos organizados por Allan Kardec, imprimindo uma visão mística e cristã tradicional que contrasta com a proposta original de uma doutrina científica e filosófica.

A Doutrina Espírita e Seu Método de Controle

Allan Kardec, em sua missão de organizar os ensinamentos dos espíritos, desenvolveu um método rigoroso de análise e controle, conhecido como "controle

universal dos espíritos". Esse método visava garantir a coerência e a autenticidade das mensagens espirituais: apenas ensinamentos validados por várias comunicações, em diferentes locais e com lógica e moralidade consistentes, eram aceitos. O objetivo era proteger o Espiritismo contra ilusões, falsidades e interpretações incoerentes, assegurando que a doutrina permanecesse fundamentada em princípios racionais e universais.

Na Doutrina Espírita organizada por Kardec, os espíritos evoluem de forma contínua e natural, sem a ideia de uma "queda inicial" ou expiação pelo "pecado original". A encarnação é vista como um processo de aprendizado e progresso, sem a necessidade de justificativas religiosas tradicionais.

Roustaing e a Introdução de uma Visão Mística

Jean-Baptiste Roustaing, por outro lado, introduziu uma interpretação divergente do Espiritismo. Em sua obra *Os Quatro Evangelhos*, ele propõe conceitos que incluem a teoria de um "corpo fluídico" de Jesus e a ideia de uma "queda original dos espíritos", aproximando-se de uma visão espiritualizada dos Evangelhos que se assemelha a doutrinas místicas e cristãs tradicionais. Diferente de Kardec, Roustaing não aplicou o método de controle universal, aceitando comunicações mediúnicas que recebeu por meio de uma única médium, Émilie Collignon, o que trouxe um conjunto de ideias que contrastam com os princípios doutrinários do Espiritismo.

Quando Bezerra de Menezes assumiu a FEB, ele introduziu a obra de Roustaing no movimento, promovendo *Os Quatro Evangelhos* como uma espécie de interpretação oficial da Doutrina Espírita no Brasil. Com isso, a FEB passou a enfatizar uma visão religiosa e cristã, introduzindo a ideia de um "papel messiânico" do Brasil como "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". Essa interpretação é visível na obra homônima, atribuída ao espírito Humberto de Campos e psicografada por Chico Xavier, que descreve o Brasil como o país escolhido para liderar a regeneração espiritual da humanidade.

O Desvio do Espiritismo no Brasil

A promoção do roustainguismo dentro da FEB teve consequências duradouras para o Movimento Espírita Brasileiro. Com o tempo, a ênfase no misticismo e em interpretações messiânicas levou a uma aceitação menos crítica das

comunicações dos espíritos, sem o rigor analítico defendido por Kardec. Obras com interpretações místicas e nacionalistas, como *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, foram amplamente aceitas, apesar de contradizerem o universalismo imparcial e a objetividade da Doutrina Espírita original.

Essa influência fez com que o Espiritismo brasileiro adquirisse um caráter religioso e místico, distanciando-se dos princípios de investigação e análise científica. Ao invés de uma doutrina racional, centrada no progresso e aprendizado contínuo dos espíritos, o Movimento Espírita Brasileiro adotou elementos que carregam uma visão espiritualizada do Evangelho, transformando a doutrina em algo híbrido, misturando conceitos espiritistas e dogmas religiosos.

Conclusão

O impacto do roustainguismo no Movimento Espírita Brasileiro resultou em um desvio que trouxe ideias místicas e religiosas para dentro da doutrina, afastando-a da proposta original de Allan Kardec. A FEB, sob a influência de Bezerra de Menezes e dos adeptos de Roustaing, adotou práticas que contradizem o método científico e filosófico da Doutrina Espírita, levando o movimento a aceitar comunicações sem o rigor analítico necessário e a promover interpretações que distorcem a essência racional do Espiritismo.

Esse desvio continua sendo um tema de debate e reflexão entre os estudiosos e praticantes do Espiritismo no Brasil, pois levanta questões sobre a fidelidade e a preservação dos princípios que Kardec estabeleceu como fundamentos da doutrina.

A punição pelo remorso e o retorno ao bem pelo

arrependimento

Remorso e arrependimento são ferramentas divinas que conduzem o Espírito de volta ao bem, quando dele conscientemente se afasta.

Kardec criticando as ideias de um Espírito: o que nós não estamos fazendo.

Artigo sucinto: na Revista Espírita de julho de 1860, Kardec apresenta o artigo "Dos Animais", onde um Espírito, que se apresenta como o Espírito de Charlet, o pintor, começa a tratar do assunto em questão. Até certo ponto, tudo parece fazer algum sentido, contudo, próximo ao final, e especialmente no nono parágrafo, o Espírito aparentemente "perde um parafuso" e desata a dizer um monte de absurdos. Charlet diz que o desenvolvimento da ferocidade nos animais aconteceu por culpa do ser humano, quando cai no pecado, no momento em que Caim mata Abel (sic!), o que teria dado um mau exemplo que, pelo magnetismo humano, que domina o animal, faz com que surja nele a ferocidade (sic!).

Pareceu um absurdo Kardec publicar esse artigo... Mas eis que o leitor impaciente se surpreende com o artigo subsequente, Exame crítico (das dissertações de Charlet sobre animais)", onde, parágrafo a parágrafo, Kardec passa a **questionar o Espírito** sobre seu entendimento sobre certos pontos. Afinal, Kardec aborda o famigerado nono parágrafo, dizendo:

> *Nessa passagem Charlet parece ter sido arrastado pela imaginação, pois o quadro que faz da degradação moral do animal é mais fantástico do que científico.*
>
> *[...]*
>
> *Que pensa Charlet destas reflexões?*

> *– Só posso aprová-las.* ***Eu era um pintor e não um literato ou um cientista****. Por isso, de vez em quando* ***me deixo arrastar pelo prazer, novo para mim, de escrever belas frases, mesmo em detrimento da verdade****. Mas o que dizeis é muito justo e inspirado [...]. Contudo,* ***concordo que errei****.* ***Agi levianamente****, e* ***isto vos prova até que ponto deveis controlar as comunicações que recebeis.***

A profundidade desta lição é facilmente compreendida por si só. Contudo, pode ser complementada pelo item 247 de O Livro dos Médiuns:

> *247. Os Espíritos dados a sistemas são geralmente escrevinhadores, pelo que buscam os médiuns que escrevem com facilidade e dos quais tratam de fazer instrumentos dóceis e, sobretudo, entusiastas, fascinando-os. São quase sempre verbosos, muito prolixos, procurando compensar a qualidade pela quantidade. Comprazem-se em ditar, aos seus intérpretes, volumosos escritos indigestos [...]. Os Espíritos verdadeiramente superiores são sóbrios de palavras; dizem muita coisa em poucas frases. Segue-se que aquela fecundidade prodigiosa deve sempre ser suspeita.*
>
> *Nunca será demais toda a circunspecção, quando se trate de publicar semelhantes escritos. As utopias e as excentricidades, que neles por vezes abundam e chocam o bom senso, produzem lamentável impressão nas pessoas ainda noviças na doutrina, dando-lhes uma ideia falsa do Espiritismo, sem mesmo se levar em conta que são armas de que se servem seus inimigos, para ridiculizá-lo. Entre tais publicações, algumas há que, sem serem más e sem provirem de uma obsessão, podem considerar-se imprudentes, intempestivas, ou desazadas.*

Assim, destacamos a importância de passar TODAS as comunicações espíritas, **não importa por que médium tenham vindo**, pelo crivo da razão, jamais deixando de questionar os pontos que parecerem contrariar a razão ou o bom-senso. Os Espíritos superiores **não se incomodam com isso**. Pelo contrário: recomendam que isso seja feito, pois, nada tendo a temer, sabem que quem teme tal controle são os Espíritos sistemáticos e, sobretudo, mistificadores, **que acabarão se afastando do grupo onde suas mistificações não enganam a ninguém**. Eis uma maneira excelente de manter o grupo, incluindo os médiuns, livres de Espíritos fascinadores e enganadores.

Por não haver realizado tal tarefa, o Movimento Espírita aceitou cegamente graves mistificações, como aquelas em Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, ou as imaginações de André Luiz, em Nosso Lar — um caso que muito provavelmente se enquadraria à semelhança desse acima apresentado.